

Artes performativas nos serviços educativos das redes culturais: A programação para idosos

Sónia Dias* e Miguel Falcão**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa*, **, Museu Nacional do Teatro e da Dança*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras – Centro de Estudos de Teatro**

soniaesd@hotmail.com*, miguel@eselx.ipl.pt**

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo concluído em 2014 no âmbito do Mestrado em Educação Artística – especialização em Teatro na Educação, focado na identificação e análise de atividades em artes performativas desenvolvidas para idosos, num total de 323 serviços educativos da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e da Rede Portuguesa de Museus.

Vários autores (Fonseca, 2006; Simões, 2006) têm defendido a necessidade de promoção de um envelhecimento ativo, tanto mais que a população portuguesa se encontra num processo insuficiente de renovação de gerações devido a baixas taxas de natalidade (INE, 2012). As redes culturais e os respetivos serviços educativos constituem-se como importantes estruturas de integração de idosos. Daqui resultou o interesse de fazer um levantamento da programação em artes performativas nos diferentes espaços culturais, tendo em conta também o papel que um serviço educativo pode ter na educação artística dos idosos. O estudo seguiu uma metodologia qualitativa, tendo os dados sido recolhidos e tratados através de pesquisa e análise documental, bem como de questionário de resposta aberta sujeito a tratamento estatístico e a análise de conteúdo.

Entre os resultados obtidos, foi possível verificar que as atividades em artes performativas – e particularmente em teatro – preenchem uma parte reduzida das programações dos serviços educativos das instituições das redes culturais, ainda que a dimensão inclusiva surja como uma área privilegiada.

Palavras-chave: educação artística, redes culturais, idosos, artes performativas, teatro.

NOTAS PARA UM ENQUADRAMENTO

Atualmente, as sociedades dos países considerados desenvolvidos estão preparadas para que o envelhecimento seja vivenciado de forma favorável. A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002) defende que, para proporcionar o envelhecimento ativo, é necessário otimizar os apoios sociais e as oportunidades – e, por conseguinte, a prática de atividades adequadas – nas áreas da saúde e da educação. Na Conferência Mundial sobre o Envelhecimento, em 2002, foram defendidas as ideias de um envelhecimento produtivo e, para tal, também de uma educação ao longo da vida (OMS, 2002). Na Conferência Mundial de Educação Artística, em 2006, reforçou-se a ideia de uma educação tendo como base a arte, de modo a que as pessoas se tornem cada vez mais criativas, conhecedoras, críticas e empreendedoras, competências consideradas necessárias para uma participação ativa na sociedade (UNESCO, 2006).

O aumento significativo da escolaridade leva a que a procura de consumos culturais seja mais exigente (Vlachou, Teixeira & Faria, 2012). No caso específico do público idoso, outro fator entra também em linha de conta: o aumento da esperança média de vida associado a processos e estratégias de envelhecimento ativo e bem-sucedido. A educação é resultado do desenvolvimento da inteligência humana e das interações com o meio, a cultura é a ação do Homem nesse meio. As artes são uma componente importante da educação do ser humano. Instituições portuguesas e estrangeiras focadas na educação e na cultura – como a UNESCO, o International Council of Museums ou o Observatório das Atividades Culturais – têm destacado as ligações entre a educação e a cultura e, em particular, a relevância do ensino/aprendizagem de linguagens artísticas.

O contacto com diversas formas de arte, nos campos da literatura, da pintura, do teatro e noutros, permite a construção de novos sentidos – mais flexíveis e significativos – do real. No caso específico do teatro, por exemplo o uso da linguagem corporal promove a reorganização de diferentes formas de pensar e sentir, estimulando a criatividade e o autoconhecimento e a forma como nos relacionamos com os outros.

A educação ao longo da vida, incluindo a educação artística, é um meio para a promoção do envelhecimento ativo e, nesse sentido, é importante que os equipamentos culturais contribuam para a quebra do isolamento e para a formação dos idosos. Os serviços educativos são estruturas mediadoras de cultura e potenciais promotoras de educação artística, no seu âmbito devendo ser considerada a experimentação e a fruição de artes performativas. O teatro, em particular, pela sua própria natureza de prática coletiva, pode contribuir para a inclusão do indivíduo num grupo social ou comunidade, como, desde há décadas, vem sendo defendido por autores de referência. Boal (1977) defendia este tipo de proposta ou intervenção, não com a pretensão de formar atores, mas de atribuir uma consciência crítica ao público, motivando-o para a participação. Rebello (1977) salientou a importância do teatro para educar públicos, independentemente da idade, lembrando o pensamento de Bertolt Brecht, para quem o teatro servia para a formação da personalidade e da solidariedade.

As instituições culturais são os locais onde o público procura desafios, em geral relacionados com aquisição de conhecimento ou entretenimento (Barriga & Silva, 2007). Em Portugal existem três redes nacionais de instituições culturais: a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas,

composta por 172 bibliotecas; a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, que integra 12 equipamentos; e a Rede Portuguesa de Museus, que inclui 139 museus¹. Nestes diferentes espaços, as ofertas específicas de índole cultural são complementadas com atividades correlacionadas, disponibilizadas pelos respetivos serviços educativos.

A legislação sobre os serviços educativos – relativa aos museus – foi publicada em Portugal em 1965 (cf. DL n.º 46758, de 18 dezembro de 1965). Nos anos 80, foram criados novos espaços expositivos e, conseqüentemente, novos serviços educativos, tornando esta atividade mais intensa, sempre com o intuito de desenvolver ações dirigidas ao público com objetivos educativos. A partir da década de 90, as políticas governativas (sobretudo dos X, XII e XIII governos) evidenciaram a preocupação em descentralizar a cultura e em investir em equipamentos culturais, também com vista à formação de novos públicos. Para tal, foram criadas as redes culturais.

Os serviços educativos em Portugal continuam a destinar-se, privilegiadamente, às camadas mais jovens, nem sempre adaptando os seus programas à nova conjuntura social caracterizada por uma população envelhecida. O estudo *Museus e o Público Sénior em Portugal – percepções, utilizações e recomendações*, realizado pelo Grupo de Acessibilidade nos Museus (Vlachou, Teixeira & Faria, 2012), revela que, em geral, a programação dos museus é concebida de forma indiferenciada e que as atividades existentes não são produzidas para públicos específicos, mas, sim, adaptadas consoante as características de cada grupo. Os idosos representam um grupo no qual deverá haver uma maior aposta por parte destes espaços culturais, porque, como afirma Simões (2006), a procura pela educação intensificar-se-á e os idosos afirmar-se-ão como um novo público a educar.

As atividades relacionadas com artes performativas em serviços educativos, pertencentes a espaços culturais e destinadas a idosos, procuram minimizar alguns entraves a uma velhice saudável e feliz, através de ações que promovam o bem-estar, que estimulem a convivência, que contribuam para a preservação da identidade e da sua relação com o mundo, tornando-os cidadãos ativos. Torna-se, pois, oportuno, o alargamento da educação artística a esta faixa etária, uma vez que “contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte” (UNESCO, 2006, p. 6).

TÓPICOS DO DESENHO DO ESTUDO

Foram definidas três questões orientadoras para este estudo: (i) Como pode o serviço educativo participar na educação artística do idoso?; (ii) Que pressupostos estão na base da

¹ Os números correspondentes às instituições culturais das diferentes redes são relativos ao ano 2012/2013, período da pesquisa documental. Atualmente a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas é composta por 216 bibliotecas, a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros é composta por 14 equipamentos e a Rede Portuguesa de Museus é composta por 146 museus.

definição da programação de teatro para idosos?; (iii) Em que medida a existência de atividades de teatro no SE contribui para o alargamento de público e respetiva inclusão?

Tendo em conta as especificidades do estudo, em particular as questões ligadas aos princípios inerentes à programação em artes performativas para idosos em espaços culturais das diferentes redes, bem como a relação existente entre o serviço educativo e o idoso, definiram-se os seguintes objetivos gerais:

1. Reconhecer a especificidade das programações em artes performativas, e em teatro em particular, dos serviços educativos das redes culturais, destinadas a idosos;
2. Compreender o alcance das artes performativas, e do teatro em particular, na educação artística do idoso;
3. Perceber se as atividades de teatro propostas pelos serviços educativos, pelo inerente tipo de participação em coletivo, são especialmente promotoras de inclusão social.

O primeiro objetivo apontou para o conhecimento e para a comparação das programações desenvolvidas pelos serviços educativos das diferentes redes (Rede Nacional de Museus, Rede de Bibliotecas Públicas, Rede Nacional de Teatros e Cineteatros), tanto para os diferentes públicos-alvo como para o grupo em estudo. A tónica foi colocada em atividades relativas às artes performativas, embora com enfoque no teatro.

O segundo objetivo partiu do pressuposto de que a educação artística é um meio para o envelhecimento ativo e para a formação ao longo da vida, pelo que se tornou relevante perceber se as atividades especificamente propostas no campo performativo alcançam tal finalidade.

O terceiro objetivo visou perceber se as instituições culturais contribuem, através das atividades em artes performativas previstas na programação regular do serviço educativo para idosos, para um quotidiano participado e inclusivo.

O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativo, em que o “objecto de análise é formulado em termos de ação, uma ação que abrange o comportamento físico e ainda os significados que lhe atribuem o ator e aqueles que interagem com ele” (Hébert, Goyette & Boutin, 1994, p. 39), sendo que os dados recolhidos são eminentemente descritivos, sob a forma de palavras ou imagens (Bogdan & Biklen, 1994). A investigação qualitativa implica a observação, direta e/ou indireta, dos fenómenos em análise.

Este estudo teve como ponto de partida leituras exploratórias, que antecederam uma revisão bibliográfica aprofundada, relativas a temáticas relacionadas com teatro, artes performativas, serviços educativos e envelhecimento (e diferentes conceitos a este associados, entre os quais o de “responsabilidade social”). Das leituras e do progressivo contacto com os contextos a estudar, emergiram as questões orientadoras e os objetivos gerais do estudo, bem como o estabelecimento do quadro metodológico e, no seu âmbito, em particular, a definição das técnicas de recolha e de tratamento de dados.

Relativamente às técnicas de recolha de dados, optámos pela pesquisa documental e pelo inquérito por questionário. A pesquisa documental realizada permitiu efetuar um levantamento das atividades realizadas pelos serviços educativos das diferentes redes de instituições culturais, uma vez que este estudo visava a compreensão do envolvimento dos serviços educativos na realização de atividades de artes performativas disponibilizadas para idosos. Segundo Carmo e Ferreira (2008), através desta recolha de dados é feita uma seleção e um tratamento das informações existentes nos diferentes formatos, podendo este ser escrito ou registado em áudio ou vídeo. No caso deste estudo, foi feito o levantamento da informação de índole normativa, no *Diário da República*, referente à criação das redes, de modo a compreender os respetivos objetivos e os seus âmbitos de atuação. Em seguida, foi feito o levantamento de dados sobre a programação específica dos SE na área das artes performativas, e do teatro em particular, destinada ao público idoso de todas as estruturas inscritas nas três redes, para o ano de 2012/2013, tendo-se criado uma grelha para cada uma das redes, de modo a organizar a informação recolhida. Os dados foram recolhidos a partir da divulgação de atividades na internet pela totalidade das instituições (323) que integravam as três redes culturais nacionais.

O questionário de resposta aberta, dirigido a representantes/responsáveis de um Serviço Educativo de cada rede cultural, foi usado como técnica de recolha de dados à distância sobre as atividades específicas desenvolvidas, em especial as que integrassem o teatro, bem como forma de aferir os respetivos objetivos face ao público-alvo em estudo. Segundo Carmo e Ferreira (2008), o questionário consiste no processo de recolha sistematizada que tem como intenção descrever a natureza de condições existentes, identificar padrões em relação aos quais as condições presentes possam ser comparadas, determinando relações específicas entre fenómenos específicos. Através desta técnica, tornou-se possível recolher informações factuais, conhecimentos, opiniões e experiências.

No que diz respeito a técnicas de tratamento de dados, recorreremos à análise documental e, no caso dos questionários, ao tratamento estatístico e à análise de conteúdo.

A análise documental foi o processo que se manteve transversal a todo o processo de investigação. Para Quivy e Campenhoudt (1992), o investigador recolhe documentos por duas razões diferentes: “ou tenciona estudá-los por si próprios... ou espera encontrar neles informações úteis para estudar outro objecto” (p. 201).

A análise de conteúdo incide em comunicações com origem e formas diversas, incluindo, entre outros, obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais ou atas de reuniões. Segundo Bardin (2004), trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter ... indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de reprodução/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 37).

ALGUNS RESULTADOS SIGNIFICATIVOS

Os resultados obtidos, decorrentes da análise documental e do tratamento dos questionários, permitiram formar uma ideia global sobre a programação dos serviços educativos das diferentes redes em artes performativas e, especificamente, sobre aquela que é destinada aos

idosos. Tornou-se evidente que, nas suas programações, a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros e a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas dão maior ênfase às artes performativas, quando comparadas com a Rede Portuguesa de Museus. Os resultados obtidos também mostram que as atividades em teatro programadas no conjunto das três redes culturais são destinadas, maioritariamente, aos grupos escolares ou infantis (em média, 54,7%).

As atividades para o público-alvo deste estudo são, ainda, reduzidas, sendo que as atividades em artes performativas – não considerando aqui a área de teatro – atingem em média os 16% do volume total de propostas, incluindo dança (sevilhanas, danças tradicionais) e música (oficinas de sons). No que se refere ao teatro, a oferta é ainda mais escassa, pois as atividades específicas não ultrapassam os 4,3%. As atividades de âmbito geral – como sessões de leitura, informática ou visitas guiadas – foram as que mais se destacaram, com uma média de 20% de iniciativas sinalizadas. Os inquiridos que programam atividades em artes performativas ou, especificamente, em teatro, evidenciaram a importância que aquelas adquirem na integração dos idosos no espaço cultural.

Os responsáveis pelos serviços educativos que não apresentavam uma programação distinta para o público-alvo em estudo argumentaram que a escolha de atividades para a formação de públicos, sem distinção entre os diferentes grupos etários, era intencional, porque, na sua opinião, potencia os processos de inclusão através de atividades intergeracionais.

Verificou-se que havia uma maior aposta nas atividades de âmbito geral no que se refere a idosos. Este pouco investimento pode dever-se à sedentarização deste grupo, como é referido no estudo do Grupo de Acessibilidade nos Museus, no qual as práticas dos idosos nos tempos livres, as atividades relacionadas com as artes ou a aposta na formação apresentam uma baixa percentagem comparativamente com as atividades realizadas no lar, como ver televisão, realizar tarefas domésticas, fazer trabalhos manuais e reparações caseiras (Vlachou, Teixeira & Faria, 2012).

Relativamente ao volume de atividades existentes nos serviços educativos das estruturas das três redes culturais, verificou-se uma percentagem de 28,7% em artes performativas (não considerando o teatro) e 20,7% em teatro. O teatro não pareceu ser o tipo de oferta mais presente no que se refere a atividades desenvolvidas em serviços educativos. A oferta destas atividades é diminuta, tanto para públicos mais presentes nos espaços culturais (sobretudo públicos em idade escolar), como também para idosos. O pouco investimento neste último segmento de público pode não estar dissociado da ideia estereotipada que a sociedade tem do idoso, como pessoa inativa, indisponível ou pouco interessada nos bens culturais. Tanto bibliotecas como museus ou outros equipamentos educativos constituem espaços não formais ou informais de aprendizagem ao longo da vida, que podem ter um papel relevante na promoção da participação social. O idoso que, por exemplo, não frequente uma Universidade para a Terceira Idade ou que tenha baixas habilitações académicas, poderá não ter, por outras vias, acesso a uma educação artística. Daí a importante função que estes espaços culturais podem chamar a si.

De uma maneira geral, os inquiridos demonstraram preocupação com a formação do público idoso, mas dando ainda primazia a atividades eminentemente lúdicas, que visam sobretudo a quebra de isolamento social. Esta constatação encontrou eco nos estudos de Osório e Pinto

(2007), que defenderam, há quase uma década, que as políticas dirigidas aos idosos não foram ainda modificadas, tendo verificado que as danças de salão, os ateliês de bordados ou os campeonatos de dominó continuam a ser as referências mais comuns quando são abordadas questões sobre a formação dos idosos. Outros autores, como Ribeiro (2000), relacionam a pouca oferta de atividades performativas com a acentuada perda dos respetivos públicos desde os anos 90 do século passado, devido à hegemonia da cultura televisiva.

Na perspetiva das infraestruturas, a inexistência de espaços próprios para a realização de atividades de teatro nos serviços educativos é outro dos problemas com que se deparam as instituições, o que pode influenciar a falta da programação para determinados grupos etários (Camacho, citada por Barriga & Silva, 2007). Apesar das insuficientes, ou inadequadas, infraestruturas dos serviços educativos para as artes performativas e, em particular, para as atividades de teatro, os inquiridos foram capazes de identificar alternativas noutras estruturas da comunidade envolvente.

Para a promoção da cultura, é necessário que sejam aplicados métodos de intervenção e de divulgação cultural ajustados aos diferentes públicos. Para Gomes e Lourenço (2009), os programas de apoio cultural, como a divulgação através dos meios de comunicação social e o prosseguimento das ações desenvolvidas pelos serviços educativos, são essenciais para a formação de novos públicos.

CONCLUSÕES MAIS RELEVANTES

As sociedades contemporâneas ocidentais têm envelhecido a um ritmo bastante acelerado, acompanhando o aumento da esperança média de vida, fenómeno resultante, em grande parte, dos avanços científicos e tecnológicos. Portanto, o envelhecimento é um processo progressivo e cabe a cada um, tanto quanto possível, apostar numa velhice saudável.

O que outrora era visto como o fim do desenvolvimento passa a ser entendido como um desafio para o mesmo (Fonseca, 2006). Os avanços na área da saúde ou os apoios sociais e educacionais são alguns dos fatores que contribuem para um envelhecimento bem-sucedido e ativo.

Sendo esta uma etapa da vida de mudança e adaptação, na qual o idoso poderá sentir-se menos útil para a sociedade, é importante “desenvolver o potencial dos idosos, para os manter como agentes ativos da nossa sociedade” (Vega, citado por Osório & Pinto, 2007, p. 199). Neste sentido, “para além do esforço individual, é necessário que a sociedade estimule os idosos para que disfrutem de um envelhecimento saudável” (idem). A educação ao longo da vida, nomeadamente a educação artística, é um meio para a promoção do envelhecimento ativo e, nesse sentido, é importante que os equipamentos culturais contribuam para a quebra do isolamento e para a formação do idoso.

Neste estudo, foi possível chegar a conclusões relativas a cada um dos três objetivos gerais definidos.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, que consistia em reconhecer a especificidade das programações em artes performativas – e em teatro em particular – dos serviços educativos das redes culturais, destinadas a idosos, concluiu-se que os equipamentos culturais e os serviços educativos são cada vez mais valorizados como espaços privilegiados de aprendizagem informal. Ao assumir este papel, contribuem para a aprendizagem através do desenvolvimento de competências ao nível da interpretação e do pensamento crítico, cumprindo, assim, uma importante missão educativa no desenvolvimento pessoal e na construção da identidade individual e coletiva. Os programas educativos de um serviço educativo ajudam a identificar prioridades, a desenvolver estratégias e a estabelecer linhas orientadoras para que o museu, centro ou outra instituição cultural evolua e progrida. Os programas educativos devem ser claros, tendo em linha de conta o público-alvo. Concluiu-se que a programação em artes performativas faz parte da realidade das redes culturais, embora de forma ainda modesta, verificando-se uma maior presença na Rede Nacional de Teatros e Cineteatros.

O segundo objetivo consistia em compreender o alcance das atividades performativas – e do teatro em particular – na educação artística do idoso. No decorrer deste estudo, tornou-se perceptível que a programação de teatro para idosos é diminuta, optando os serviços educativos sobretudo pela vertente da fruição, na qual ao idoso é destinado, principalmente ou exclusivamente, o lugar de espectador, por exemplo quando assiste a um espetáculo, e não o de participante ativo em processos lúdicos e de criação. As justificações para este tipo de opção estão relacionadas, segundo os responsáveis dos serviços educativos inquiridos, com as limitações que muitos idosos apresentam (físicas e cognitivas) ou com constrangimentos a nível de espaços e equipamentos (por exemplo, os difíceis acessos a algumas salas onde as atividades são desenvolvidas). Todavia, para fazerem face às debilidades das estruturas nas quais funcionam, os serviços educativos procuram parcerias com autarquias, instituições de solidariedade social ou outros espaços culturais, o que demonstra, da parte dos serviços educativos, interesse em viabilizar a sua programação, adequando-a aos diferentes públicos-alvo, nomeadamente aos idosos.

Quanto ao terceiro objetivo, o de perceber se as atividades de teatro propostas pelos serviços educativos, pelo inerente tipo de participação em coletivo, são especialmente promotoras de inclusão social, concluiu-se que estes serviços educativos tendem a ser inclusivos. É certo que não é possível generalizar a todos os serviços educativos, uma vez que as ações desenvolvidas têm de estar associadas à natureza e ao propósito de cada instituição, mas, de uma maneira ou de outra, o objetivo de inclusão é aceite como fazendo parte da missão, de forma mais ou menos explícita. Embora as atividades em teatro contribuam potencialmente para a inclusão do idoso, o número de serviços educativos que as disponibilizam não é expressivo para se concluir e afirmar que influenciam o alargamento de público nestes espaços culturais.

Este estudo apresentou limitações, relacionadas, sobretudo, com a dimensão do objeto de estudo e dos tópicos de investigação, aliada à escassez de bibliografia atualizada sobre o assunto, em especial sobre a relação idosos-atividades culturais. Também deve ser referido o número reduzido de inquiridos, pois é possível que tal situação tenha influenciado os resultados apresentados, sendo que uma amostra maior poderia proporcionar mais – e mais

completas – correlações entre as redes culturais, no que respeita à programação em artes performativas.

Na linha deste estudo, é expectável que outros sejam desenvolvidos, com vista a uma cada vez mais alargada e aprofundada reflexão sobre a educação artística ao longo da vida, em particular quando destinada a idosos, bem como sobre a importância da promoção de atividades de artes performativas, e especificamente de teatro, oferecidas pelos serviços educativos dos espaços culturais portugueses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Barriga, S. & Silva, S.G. (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Porto: Setepés.
- Boal, A. (1977). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação. Guia para auto- aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Hébert, L., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fonseca, A. (2006). *O Envelhecimento – Uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica.
- Gomes, R. T. & Lourenço, V. (2009). *Democratização cultural e formação de públicos: Inquérito aos "Serviços Educativos" em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *XV Recenseamento geral da população, Censos 2011*. Acedido em 10 de janeiro, 2013, de www.ine.pt.
- Osório A. & Pinto F. (2007). *As Pessoas Idosas , Contexto Social e Intervenção Educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Rebello, L. F. (1977). *Combate por um teatro de combate*. Lisboa: Seara Nova.

- Ribeiro, A. (2000). *Ser Feliz é imoral – ensaios sobre cultura, cidades e distribuição*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Simões, A. (2006). *A nova velhice. Um novo público a educar*. Coleção do Saber, nº 5. Porto: Ámbar.
- UNESCO, Comissão Nacional (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO
- Vlachou, M., Teixeira, G. & Faria, M. (Coords.) (2012). *Museus e público sénior em Portugal: Perceções, utilizações, recomendações*. Lisboa: ICOM.
- World Health Organization (2002). *Active Ageing – A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing*, Madrid. Acedido em 2 de fevereiro, 2013, de http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who_nmh_nph_02.8.pdf